

**Interfaces sociais e saberes em ação: uma análise do estado do conhecimento e suas contribuições  
para prática em consultorias e ensino baseado em casos**

**Social Interfaces and Knowledge in Action: An Analysis of the State of Knowledge and its  
Contributions to Practice in Consulting and Case-Based Learning**

**Interfaces sociales y conocimiento en acción: un análisis del estado del conocimiento y sus  
contribuciones a la práctica en consultoría y aprendizaje basado en casos**

Recebido: 18/02/2026 | Revisado: 23/03/2026 | Aceito: 04/04/2026 | Publicado: 16/06/2026

**Jéssica da Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8799-1187>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [jessicasilvasantos16@gmail.com](mailto:jessicasilvasantos16@gmail.com)

**Ivonete Barreto de Amorim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9943-2118>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [ebamorim@uneb.com](mailto:ebamorim@uneb.com)

**Resumo**

O presente artigo tem como objetivo investigar de que modo diferentes práticas sociais e interações comunitárias configuram saberes em ação, por meio da sistematização e análise do estado do conhecimento acerca dessas interfaces no campo social. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na metodologia do estado do conhecimento, que visa proporcionar uma visão ampla, crítica e organizada da produção acadêmica sobre a temática investigada, contribuindo para orientar e qualificar os percursos analíticos e a construção do conhecimento. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nos acervos digitais da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), permitindo o acesso a produções científicas nacionais e internacionais. A análise foi estruturada em categorias temáticas e abrangeu o período de 2021 a 2026. Os resultados indicam que as relações e práticas sociais desenvolvidas nos espaços de interação têm potencial para contribuir significativamente para o fortalecimento e desenvolvimento das comunidades, sugerindo a relevância de iniciativas que busquem seu reconhecimento, valorização e eventual apoio do poder público. Como contribuição prática, o estudo oferece subsídios aplicáveis à atuação em consultorias organizacionais e à elaboração de casos para ensino, favorecendo sua utilização por consultores e docentes na análise, intervenção e problematização de contextos sociais diversos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Comunitário; Estado do conhecimento; Interações sociais.

## **Abstract**

This article aims to investigate how different social practices and community interactions shape knowledge in action, through the systematization and analysis of the state of knowledge regarding these interfaces in the social field. To this end, a qualitative, exploratory, and descriptive approach was adopted, based on the state-of-the-art methodology, which aims to provide a broad, critical, and organized view of the academic production on the investigated theme, contributing to guiding and qualifying the analytical paths and the construction of knowledge. Data collection was carried out through searches in the digital collections of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) platform, allowing access to national and international scientific productions. The analysis was structured in thematic categories and covered the period from 2021 to 2026. The results indicate that the social relations and practices developed in spaces of interaction have the potential to contribute significantly to the strengthening and development of communities, suggesting the relevance of initiatives that seek their recognition, appreciation, and eventual support from public authorities. As a practical contribution, the study offers insights applicable to organizational consulting work and the development of teaching cases, facilitating its use by consultants and teachers in the analysis, intervention, and problematization of diverse social contexts.

**Keywords:** Community Development; State of knowledge; Social interactions.

## **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo investigar cómo las diferentes prácticas sociales e interacciones comunitarias configuran el conocimiento en acción, mediante la sistematización y el análisis del estado del conocimiento sobre estas interfaces en el ámbito social. Para ello, se adoptó un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, basado en la metodología de vanguardia, que busca ofrecer una visión amplia, crítica y organizada de la producción académica sobre el tema investigado, contribuyendo a orientar y cualificar las rutas analíticas y la construcción del conocimiento. La recopilación de datos se realizó mediante búsquedas en las colecciones digitales de la plataforma de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES), que permite el acceso a producciones científicas nacionales e internacionales. El análisis se estructuró en categorías temáticas y abarcó el periodo de 2021 a 2026. Los resultados indican que las relaciones y prácticas sociales desarrolladas en espacios de interacción tienen el potencial de contribuir significativamente al fortalecimiento y desarrollo de las comunidades, sugiriendo la relevancia de las iniciativas que buscan su reconocimiento, valoración y eventual apoyo por parte de las autoridades públicas. Como contribución práctica, el estudio ofrece perspectivas aplicables al trabajo de consultoría organizacional y al desarrollo de casos didácticos, facilitando su uso por parte de consultores y docentes en el análisis, la intervención y la problematización de diversos contextos sociales.

**Palabras clave:** Desarrollo Comunitario; Estado del conocimiento; Interacciones sociales.

## **Introdução**

As interfaces sociais compreendem os espaços de interação entre sujeitos, grupos e instituições, tais como escolas, associações, políticas públicas, comunidades e movimentos sociais. Esses espaços constituem conhecimentos que são mobilizados nas práticas cotidianas, promovendo o diálogo e a transformação social em âmbito local.

Todavia, observa-se, na contemporaneidade, a presença de pesquisas que abordam as interfaces sociais em diferentes contextos, sobretudo em áreas como saúde, educação e práticas comunitárias, evidenciando caminhos, processos e lacunas que demandam análise e compreensão à luz de necessidades historicamente situadas. Nesse sentido, conforme Santos (2007) torna-se fundamental reconhecer a pluralidade de formas de conhecimento, especialmente as produzidas em contextos sociais.

Diante desse contexto, o presente artigo fundamenta-se na metodologia do estado do conhecimento e tem como objetivo investigar de que modo práticas sociais e interações comunitárias configuram saberes em ação, por meio da sistematização e análise da produção acadêmica existente sobre essas interfaces no campo social. Ademais, busca examinar como esses saberes são reconhecidos, registrados e analisados na literatura especializada.

Os trabalhos analisados indicam a relevância dos espaços de interação na construção dos saberes em ação, ressaltando a pertinência de investigações que problematizem o papel das políticas públicas sociais nesse contexto. Nessa perspectiva, aspectos como organização, ação coletiva e articulação entre sujeitos emergem como dimensões analiticamente relevantes para compreender os processos de construção e atualização desses saberes no cotidiano, particularmente no âmbito das experiências e práticas sociais, em sua relação com o desenvolvimento da comunidade. Além de contribuir para o avanço teórico sobre as interfaces sociais e a produção de saberes, este estudo apresenta potencial de aplicação prática tanto em contextos de consultoria quanto no campo educacional. Os resultados aqui sistematizados podem subsidiar profissionais que atuam em consultoria organizacional, especialmente na análise de dinâmicas sociais e na mediação de saberes em diferentes contextos. Essa ponte analítica alinha-se aos parâmetros de intervenção discutidos por Marinho et al. (2025), que evidenciam como o diagnóstico de processos e a estruturação de propostas de melhoria contínua, fundamentados no mapeamento de cenários reais, validam a utilidade prática de estudos de caso aplicados à consultoria empresarial. Do mesmo modo, o estudo pode servir como base para educadores na elaboração de casos para ensino, favorecendo abordagens pedagógicas centradas na resolução de problemas e na análise de situações reais, o que amplia sua aplicabilidade em contextos de ensino baseado em casos.

O artigo está estruturado em quatro seções: a primeira corresponde a esta introdução; a segunda apresenta a fundamentação teórica; a terceira descreve o percurso metodológico; e a quarta contempla os resultados e as discussões. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

## Fundamentação teórica

As interfaces sociais podem ser compreendidas como espaços de resistência e interação, nos quais os sujeitos estabelecem relações, constroem conhecimentos e produzem saberes por meio de práticas sociais, do diálogo e da organização coletiva, ancorados nos saberes locais e na identidade territorial. Nessa perspectiva, tais espaços aproximam-se da concepção de construção social do conhecimento, conforme problematizada por autores como Freire (1987), ao enfatizar o caráter dialógico, situado e coletivo dos processos formativos, especialmente em contextos marcados por experiências e práticas sociais diversas.

A construção do conhecimento fortalece-se por meio do diálogo entre os sujeitos das comunidades, pois “o diálogo autêntico — reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro — é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum” (Freire, 1987, p. 19). Trata-se de uma escuta autêntica, pautada no respeito às opiniões, no reconhecimento dos valores e das experiências do outro e na compreensão de que o conhecimento se constrói nas e pelas relações.

Nesses espaços, o conhecimento manifesta-se como saberes em ação, continuamente elaborados, mobilizados e transformados no cotidiano das experiências coletivas. Esses saberes não se configuram de maneira homogênea, mas assumem caráter plural, na medida em que distintas formas de conhecimento — científico, popular, tradicional, entre outras — interagem e se articulam, sem perder sua relativa autonomia. Tal dinâmica mostra-se especialmente pertinente para a análise das interfaces sociais e das práticas comunitárias, ao evidenciar contextos em que múltiplas racionalidades coexistem, dialogam e, por vezes, tensionam-se na produção do conhecimento. Nessa direção, essa perspectiva aproxima-se do que Santos (2007) denomina “ecologia de saberes”, ao reconhecer a validade e a interdependência entre diferentes formas de saber na compreensão da realidade social. Como afirma o autor,

[...] É uma ecologia, porque se baseia no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas entre eles sem comprometer a sua autonomia. A ecologia de saberes baseia-se na ideia de que o conhecimento é interconhecimento. (Santos, 2007, p. 34)

Dessa forma, compreende-se que o conhecimento não é único, sendo os saberes heterogêneos e construídos por meio do diálogo e das relações políticas e sociais, sempre respeitando a autonomia e os diferentes contextos. No ambiente das organizações e equipes de trabalho, essa horizontalidade e valorização das interações humanas reflete-se na adoção de modelos participativos; conforme demonstram Fuoco e Calvosa (2025), a liderança exercida de forma democrática atua como um catalisador de saberes, gerando maior comprometimento organizacional e otimizando sensivelmente a performance dos colaboradores a partir do compartilhamento de propósitos.

Todavia, é fundamental reconhecer que as interfaces sociais e os saberes em ação pressupõem a valorização das práticas sociais e comunitárias como alicerces tanto para a produção do conhecimento quanto para a transformação da realidade social.

## **Metodologia**

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de abordagem exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender a temática investigada e sistematizar informações que possibilitem analisar o contexto atual da área de estudo. A investigação adotou a metodologia do estado do conhecimento, cujo propósito é fornecer uma visão ampla, crítica e sistematizada da produção acadêmica sobre a temática, contribuindo para orientar e qualificar os percursos de análise e a construção do conhecimento.

Para tanto, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, a partir da definição prévia de descritores relacionados ao objeto de estudo, de modo a abranger diferentes variações terminológicas. O levantamento contemplou produções publicadas em determinado recorte temporal, sendo posteriormente submetido a um processo de refinamento com base na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos que abordassem diretamente as interfaces sociais, as práticas comunitárias e a constituição de saberes em ação, enquanto foram excluídos trabalhos que não dialogavam de forma consistente com o escopo da pesquisa, bem como duplicidades e produções fora do recorte estabelecido. Essa preferência por recortes que extraem dilemas de vivências cotidianas converge com o modelo pedagógico aplicado por Soares (2025), que utiliza a narrativa estruturada de um caso de ensino para tensionar as decisões de carreira e a mobilização de competências práticas frente a desafios reais enfrentados por estudantes em ambientes plurais.

Após essa etapa, os estudos selecionados foram organizados e analisados por meio de categorias temáticas, possibilitando a identificação de recorrências, lacunas e tendências na produção científica. Além disso, essa metodologia envolve a “identificação, registro e categorização que levem à reflexão e à síntese sobre a produção científica de uma determinada área” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155)

Adicionalmente, destaca-se que, durante o desenvolvimento deste estudo, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) como apoio em etapas específicas, incluindo revisão textual, organização de ideias e sugestões de aprimoramento da escrita acadêmica. Ressalta-se, contudo, que todas as decisões analíticas, interpretações e validações do conteúdo foram realizadas pelas autoras, garantindo a autoria intelectual e o rigor científico do trabalho.

A coleta de informações para a pesquisa baseada no estado do conhecimento foi realizada nos acervos digitais da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual disponibiliza acesso a produções científicas nacionais e internacionais. Posteriormente,

procedeu-se à análise das informações e resultados a partir de três categorias definidas segundo Bardin (2016):

- Categoria 1 – Pré-análise: fase inicial caracterizada pela organização do material, leitura flutuante e elaboração dos objetivos e hipóteses de análise.
- Categoria 2 – Exploração do material: etapa em que são realizadas a codificação, a categorização e a classificação dos registros, conforme os critérios estabelecidos.
- Categoria 3 – Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: momento destinado à sistematização, análise e interpretação dos dados, de modo a torná-los significativos e pertinentes aos objetivos da pesquisa.

As informações provenientes dos artigos selecionados foram organizadas de acordo com essas categorias.

Destarte, os trabalhos selecionados foram submetidos a critérios de refinamento previamente estabelecidos. Consideraram-se publicações dos últimos cinco anos, abrangendo o período de 2021 a 2026. Para os dois conjuntos de descritores — (“práticas sociais” AND “saberes em ação”) e (“relações sociais” AND “desenvolvimento comunitário”) — aplicou-se um refinamento adicional por grandes áreas do conhecimento (multidisciplinar, ciências humanas e ciências sociais aplicadas), com o objetivo de selecionar estudos que dialogassem diretamente com o objeto de investigação, excluindo aqueles provenientes de áreas pouco relacionadas ao tema.

Diante disso, estabeleceram-se como critérios para a análise dos trabalhos: o período de publicação (2021–2026) e a presença, nos títulos, resumos ou palavras-chave, dos descritores “associação”, “social” e “comunitária”. O Quadro 1 a seguir apresenta os descritores utilizados na pesquisa e os respectivos resultados.

**Quadro 1:** descritores pesquisados

Descritores	Sem refinamento	Com refinamento	Análise
"associações comunitárias" AND "saberes"	28 trabalhos	9 trabalhos	1 trabalho
organização comunitária AND saberes em ação	85 trabalhos	25 trabalhos	2 trabalhos
relações sociais e desenvolvimento comunitário	62 trabalhos	43 trabalhos	1 trabalho
"práticas sociais" AND saberes em ação	177 trabalhos	29 trabalhos	1 trabalho

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

À luz do exposto, foram selecionados cinco trabalhos para análise e categorização, uma vez que atendiam aos critérios estabelecidos: ano de publicação e presença dos descritores. Os trabalhos selecionados estão elencados no Quadro 2:

**Quadro 2:** trabalhos selecionados nos acervos digitais da CAPES;

Autor	Ano	Título	Palavras-chave
-------	-----	--------	----------------

Amanda Regis Faro	2021	Organização Comunitária e a produção do Comum: potências e contradições na comunidade Caiçara da Praia do Sono (Paraty-Rj).	Comum; Território; Conflito; Caiçaras; Praia do Sono.
Nathália Hoffmann Adames	2021	Mães Empreendedoras: da invisibilidade ao Protagonismo Social	Tecnologia social; Resíduos sólidos; Reciclagem; Saúde coletiva; Sustentabilidade Ambiental; Empreendedorismo Social.
Thays Cássia Fonseca	2021	Organização Social em Comunidades Ribeirinhas: Estimulando o Fortalecimento das Comunidades dos Agricultores do Açaí ( <i>Euterpe Oleracea</i> Mart.) No Município De Anajás – Pa	Economia Local. Assistência Social. Projeto de Lei.
Francisco Edson Barreto De Medeiros	2023	Reapropriação Social da Natureza: Entre o Real e o Utópico na gestão da Associação Comunitária dos Criadores de camarão de Icapuí-Ceará Mossoró	Gestão participativa; Resignificação; Trabalho e renda; Ambiental; Carcinicultura.
Maria José Dantas Souza	2022	Cooperativa de Consumo Solidário e Sustentável – COOPERSSOL, espaço Pedagógico de Educação com as/os Prossumidoras/Es	Economia Solidária; Cooperativismo; Práticas Pedagógicas; Comercialização; Consumo Solidário e Sustentável

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A partir da leitura dos cinco trabalhos selecionados, foi possível construir duas categorias de análise, considerando os resumos, os temas, os objetivos e os resultados apresentados em cada estudo. A Categoria 1 refere-se às práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento comunitário, enquanto a Categoria 2 aborda os impactos dos espaços de interação como meios de transformação social.

Com o objetivo de garantir maior compreensão e organização dos resultados, os trabalhos foram estruturados em suas respectivas categorias, conforme apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3:** categorias e artigos correspondentes.

<b>Categorias</b>	<b>Trabalhos Correspondentes</b>
Práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento comunitário	Souza (2022). Adames (2021).
Impactos dos espaços de interações como meio de transformação social.	Faro (2021). Medeiros (2023). Fonseca (2021).

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

## Resultados

Após a análise dos artigos e a subsequente categorização, verificou-se que os trabalhos abordavam as interfaces sociais, ou seja, os espaços de interação entre sujeitos, grupos e instituições, bem como a importância das práticas sociais e pedagógicas para o desenvolvimento comunitário. Constatou-se, assim, que, dentre os cinco estudos analisados, dois dedicaram-se diretamente ao tema “Práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento comunitário”, e três voltaram-se ao tema “Impactos dos espaços de interação como meio de transformação social”.

Conforme descrito no Quadro 3, a Categoria 1 encontrou respaldo nas pesquisas de Souza (2022) e Adames (2021), enquanto a Categoria 2 baseou-se nos estudos de Fonseca (2021), Faro (2021) e Medeiros (2023).

No estudo de Souza (2022), que analisou a Cooperativa de Consumo Solidário e Sustentável – COOPERSSOL, localizada no município de Cáceres/MT, evidencia-se o papel fundamental do projeto no desenvolvimento local e na promoção da cultura dos prossumidores. Além disso, a autora analisa que “as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos no projeto [...] investigamos o modo com que a produção social do conhecimento é gerada por esse coletivo de sujeitos no âmbito desse espaço de relações sociais” (Souza, 2022, p. 15).

Compreender esses espaços como lugares de interação social revela-se de grande importância. Nesse sentido, Souza (2022) destaca que “na COOPERSSOL, o trabalho ganha a dimensão de luta social e política [...] o movimento é uma espécie de ciranda pedagógica, em que o aprendizado é constante, lúdico e cíclico” (Souza, 2022, p. 57), evidenciando que as práticas sociais nesses ambientes manifestam as “relações comunitárias, as relações de afeto, de ajuda mútua, de cooperação e solidariedade” (Souza, 2022, p. 58).

Adames (2021), em sua pesquisa sobre mães participantes de uma associação de reciclagem na Região Central do Rio Grande do Sul, apresenta um projeto de criação de tecnologia digital com o objetivo de promover transformação e inclusão social dessas mulheres. Nesse contexto, a autora salienta que o desenvolvimento de tecnologias digitais nesses espaços é relevante, pois “se constituem em estratégia capaz de ampliar a difusão de conhecimento, possibilitar a inclusão social e contribuir para a melhoria das condições de vida e de saúde dos atores envolvidos” (Adames, 2021, p. 7). Diante disso, a autora ainda complementa que:

Para o avanço deste setor formal ou informal, as tecnologias sociais de apoio à captação de materiais, se constituem em mecanismos estratégicos que favorecem o protagonismo e a inclusão social, além de contribuírem para a geração de renda, à melhoria da qualidade de vida, de sustentabilidade dos negócios e impacto social. (Adames, 2021, p.16)

Assim, as diferentes práticas sociais configuram-se como mecanismos tanto para o desenvolvimento comunitário quanto para a geração de renda pelos sujeitos envolvidos. Nesse contexto, a “tecnologia digital é entendida como resultado de um processo emancipatório, por meio do qual atores sociais mobilizam métodos e ferramentas com vistas à promoção de transformações locais e de impacto social” (Adames, 2021, p. 17). Adames (2021) enfatiza que:

A tecnologia social tem, sob esse enfoque, a finalidade de agregar valor social e econômico às Associações de Recicláveis; contribuir para o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e a preservação ambiental; contribuir para a melhoria da oferta de produtos e serviços essenciais para grupos vulneráveis, além de potencializar iniciativas, recursos e processos compartilhados, pela integração dos diversos setores da sociedade. (Adames, 2021, p.18)

Nesse sentido, a autora apresenta o papel central da tecnologia social nos espaços comunitários, compreendendo-a como um instrumento potencializador de iniciativas voltadas à promoção do desenvolvimento econômico e social de grupos vulneráveis. Nesse contexto, observa-se que os saberes são construídos e fortalecidos a partir de práticas sociais coletivas, nas quais os sujeitos se unem em prol de objetivos comuns, estabelecendo relações de diálogo, cooperação e troca de experiências.

Os trabalhos de Souza (2022) e Adames (2021) evidenciam a relevância das experiências e práticas sociais desenvolvidas nos espaços de interação, as quais contribuem para a construção coletiva do conhecimento, bem como para o fortalecimento das relações, das trocas de experiências, do diálogo e da interação entre os sujeitos sociais. Tais processos possibilitam que esses sujeitos “percebam e compreendam seus lugares e seus papéis na sociedade contemporânea; ajudam a ter uma perspectiva crítica de suas realidades e os impulsionam à mudança e à transformação daquilo que limita, segrega e exclui” (Souza, 2022, p. 26).

Os estudos da Categoria 1 destacam a importância das práticas sociais existentes em diferentes contextos e espaços de interação comunitária, bem como a forma como essas práticas contribuem para o desenvolvimento das comunidades, configurando-se como espaços de diálogo e de relações entre grupos e instituições.

Na Categoria 2, intitulada “Impactos dos espaços de interação como meio de transformação social”, destacam-se os trabalhos de Fonseca (2021), Faro (2021) e Medeiros (2023).

As análises de Fonseca (2021) evidenciam que a ausência de políticas públicas sociais constitui um obstáculo significativo para o desenvolvimento comunitário. Em seu estudo sobre a cultura do açaí em comunidades ribeirinhas do Amazonas, a autora aponta que “nas comunidades-alvo desta pesquisa, nota-se a ausência de políticas públicas para a comercialização do açaí” (Fonseca, 2021, p. 26). A autora ainda ressalta que

[...] A ausência de cooperativas, associação ou sindicatos dessa categoria de trabalhadores reflete na pouca consciência de sua importância na cadeia produtiva do açaí, nos valores de comercialização, no aprimoramento de técnicas que possam beneficiá-los e melhorar a extração e a venda do produto através da comercialização. (Fonseca, 2021, p. 19)

À luz do exposto, compreende-se que a ausência de uma instituição social voltada para a organização dos trabalhadores dificulta o desenvolvimento desse grupo vulnerável, refletindo a carência de proteção social eficaz, políticas públicas e serviços de assistência social. A constituição de saberes em ação e “o desenvolvimento local só será possível com a integração do ribeirinho com os demais centros urbanos e com o mercado internacional, sem mediação de atravessadores e sempre prezando pela sustentabilidade do desenvolvimento” (Fonseca, 2021, p. 26). Fonseca (2021) enfatiza a necessidade de políticas públicas eficazes e evidencia a inexistência de associações ou cooperativas responsáveis pela organização social dos trabalhadores, reforçando o papel estratégico dessas instituições no fortalecimento e no desenvolvimento comunitário. Nesse contexto, a autora destaca que:

Foi possível detectar a ausência de políticas públicas nas comunidades pesquisadas, sejam elas de inclusão social das famílias e dos jovens, ou de acessos a projeto de desenvolvimento sustentável para melhor organização social e manejo adequado das áreas. (Fonseca, 2021, p. 6).

A citação evidencia que a ausência de políticas públicas sociais voltadas ao apoio e à organização das comunidades “dificulta o acesso à aquisição de cursos e às palestras acerca da cadeia produtiva do açaí, com ênfase no manejo adequado”; além disso, os sujeitos não conseguem participar de projetos de desenvolvimento e permanecem à mercê das circunstâncias, sem a valorização necessária para o crescimento local (Fonseca, 2021, p. 26).

Medeiros (2023), em seu estudo sobre o modelo de gestão na Associação Comunitária dos Criadores de Camarão de Icapuí (ACCI), na comunidade da Praia de Requenguela, município de Icapuí (CE), destaca que as políticas de participação social e a união dos associados foram fatores essenciais para o sucesso da associação e para o desenvolvimento da comunidade.

A ACCI surgiu a partir da Associação dos Moradores da Praia de Requenguela (AMORE), que, segundo o autor, nesse processo de implementação, contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Icapuí, a qual “ancorou a elaboração do projeto técnico, bem como a disponibilização de cursos de capacitação para que a comunidade começasse a entender o potencial da viabilidade econômica e social do cultivo de camarão” (Medeiros, 2023, p. 19). Dessa forma, a comunidade passou a se organizar e a compreender esse espaço como um meio de transformação e desenvolvimento local.

As experiências e práticas sociais exercidas por essa comunidade ao longo dos anos surgem “dos anseios da própria comunidade em construir uma nova fonte de trabalho e renda próprios. Tanto que adotou um modelo de empreendedorismo coletivo que pudesse viabilizar uma melhor qualidade de vida para seus moradores como um todo” (Medeiros, 2023, p. 52). Essas relações possibilitam a produção de conhecimento em um cenário que até então era percebido como improdutivo.

As investigações de Faro (2021) evidenciam a força da união de uma comunidade caiçara em Paraty-RJ por meio da organização comunitária, pois “a sua organização política – tanto na escala local quanto na municipal – para fazer frente aos seus antagonistas foi fundamental para que conseguissem permanecer no território e garantir seus modos de existência” (Faro, 2021, p. 1).

Faro (2021) também destaca a importância da união dentro da comunidade para o desenvolvimento social e local, ao afirmar que “pensar comunidade é, antes de mais nada, pensar em vida. Em ações e relações, em interação, em compartilhamento; pensar naquilo que unifica, o que é comum, é estar comunidade” (Faro, 2021, p. 2). É por meio das relações com o outro e das experiências compartilhadas que se constrói conhecimento e surgem transformações sociais.

Diante disso, a autora evidencia que “a comunidade caiçara da Praia do Sono se organiza através de uma associação de moradores originários, a AMOSONO, e de uma associação de barqueiros” (Faro, 2021, p. 13), evidenciando que, por meio dessas instituições, a comunidade se organiza e busca melhorias para a localidade, constituindo-se assim como um espaço de práticas sociais e de construção de saberes.

Nesse contexto, compreender o que é comum como uma forma de manter a comunidade forte e unida torna-se fundamental, pois, como enfatiza Faro (2021): Embora as relações sociais de cooperação construídas cotidianamente ao longo dos anos e nos processos de luta demonstrem uma grande capacidade de resistência do povo caíra frente às inúmeras tentativas de expropriação de seus territórios, as múltiplas separações impostas pelo capital sobre as formas tradicionais de organização nos levam a crer que o comum não se encontra nas características, relações ou estruturas. Esses elementos são, na verdade, produtos do comum, e que só existem enquanto ele está sendo praticado. (Faro, 2021, p. 213).

Com efeito, as relações sociais de cooperação só se consolidam se o comum for praticado na ação, pois “o comum se encontra, então, no produzir, no fazer e no refazer constante e incansavelmente” (Faro, 2021, p. 213). Nesse sentido, a autora evidencia que o comum se manifesta no agir cotidiano, nas relações e nas práticas sociais concretas, na resistência de um povo que mantém vivas as formas tradicionais de organização e de conhecimento, produzindo saberes que contrapõem a lógica do capital, a qual busca separar e expropriar o território.

Os estudos da Categoria 2 evidenciam a importância da organização e da união entre as comunidades, destacando que as interfaces sociais entre sujeitos, grupos e instituições são fundamentais para a construção de conhecimentos. Observa-se, ainda, que as políticas de participação social e as relações sociais constituem fatores essenciais para o sucesso das instituições e para o desenvolvimento comunitário.

### **Considerações Finais**

Evidenciou-se, a partir da análise realizada, que os espaços de interação, especialmente os comunitários, configuram-se como propulsores de práticas sociais, ao mesmo tempo que promovem relações, diálogos e formas de organização coletiva entre os sujeitos. Tais processos possibilitam a geração de benefícios concretos para a comunidade, contribuindo para a melhoria das condições de vida de seus integrantes. Os estudos analisados indicam que esses espaços desempenham papel central na constituição dos saberes em ação, ressaltando a importância de políticas públicas que os fortaleçam e sustentem.

Ademais, verifica-se que a organização, a articulação coletiva e o trabalho colaborativo constituem dimensões fundamentais para que esses saberes sejam produzidos na prática cotidiana e continuamente atualizados nas lutas e experiências dos sujeitos, com vistas ao fortalecimento e ao desenvolvimento social das comunidades.

Compreender os espaços de interação como instâncias de produção de relações, de construção de saberes e de organização coletiva implica reconhecê-los como formas de resistência às dinâmicas do capitalismo contemporâneo, marcado pela “política da mercantilização de bens e a massificação cultural” (Escobar, 2005, p. 80). Nesse sentido, a valorização dos saberes locais, da identidade territorial e das formas comunitárias de organização possibilita que as comunidades se desenvolvam a partir de

referenciais próprios, construindo alternativas para a vida social, a economia local e a relação com a natureza.

As análises também evidenciam o papel das instituições sociais na proposição e implementação de projetos voltados ao desenvolvimento comunitário, bem como a relevância das políticas públicas nesse processo. Destaca-se, ainda, que a ausência ou fragilidade dessas políticas tende a aprofundar desigualdades sociais e a comprometer a sustentabilidade das iniciativas coletivas.

O estado do conhecimento delineado a partir dos estudos examinados revela que as comunidades não se configuram como sujeitos passivos frente às dinâmicas do capitalismo. Ao contrário, os conhecimentos que produzem sobre o território, a história, a cultura e a identidade coletiva convertem-se em saberes em ação, materializados em práticas sociais que impulsionam processos de desenvolvimento e transformação local.

Assim, reafirma-se que as relações e práticas sociais desenvolvidas nos espaços de interação são fundamentais para o fortalecimento e o desenvolvimento das comunidades, tornando imprescindível que tais iniciativas sejam reconhecidas, valorizadas, ampliadas e apoiadas pelo poder público.

Em termos práticos, os achados deste estudo podem orientar a formulação de estratégias e recomendações em contextos de consultoria, especialmente no que se refere à compreensão das dinâmicas sociais e à mobilização de saberes em diferentes realidades, considerando sua adaptação a contextos específicos. Além disso, contribuem para a construção de materiais didáticos voltados ao ensino baseado em casos, possibilitando a elaboração de situações-problema ancoradas em contextos sociais concretos. Dessa forma, o estudo amplia suas possibilidades de aplicação, tanto no campo profissional quanto no educacional.

## Referências

ADAMES, Nathália Hoffmann. **Mães Empreendedoras: da invisibilidade ao Protagonismo Social**. Santa Maria, RS, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal. 2016.

ESCOBAR, Arturo. **O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?** En: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires. 2005.

FARO, Amanda Regis. **Organização Comunitária e a produção do Comum: potências e contradições na comunidade Caiçara da Praia do Sono (Paraty-RJ)**. 2021.

FUOCO, Allan Muriel Serra Alves; CALVOSA, Marcello Vinicius Doria. A liderança democrática gera maior comprometimento organizacional e melhora a performance dos colaboradores. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 16, n. 1, p. e40914, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FONSECA, Thays Cássia. **Organização Social em Comunidades Ribeirinhas:** estimulando o fortalecimento das comunidades dos agricultores do açaí (*Euterpe Oleracea* Mart.) no município de Anajás – Pa. Belém-Pa, 2021.

MARINHO, Pammela de Kassia Borges et al. Análise estratégica e proposta de melhoria: um estudo de caso em consultoria empresarial. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 16, n. 1, p. e40308, 2025.

MEDEIROS, Francisco Edson Barreto de. **Reapropriação Social da Natureza:** entre o real e o utópico na gestão da Associação Comunitária dos Criadores de camarão de Icapuí-Ceará. Mossoró. 2023.

MOROSINI, M. C., & FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/753>. Acesso em: 30 jan. 2026.

SOARES, Nahuan Alaff Virgino. O dilema do empreendedorismo acadêmico: o caso de uma estudante artesã. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 16, n. 1, p. e40082, 2025.

SOUZA, Maria José Dantas. **Cooperativa de Consumo Solidário e Sustentável – COOPERSOL, espaço pedagógico de educação com as/os prosumidoras/es.** Cáceres/MT, 2022.